



TSE julga IA nas campanhas

Corte começa a analisar hoje ou na próxima semana se proibirá avatar com inteligência artificial, como usado na convenção do PL

» RENATO SOUZA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, deve agendar para julgamento, entre hoje e a próxima semana, a ação que definirá se candidatos no pleito deste ano podem usar avatares produzidos por inteligência artificial. A decisão impacta diretamente no caso envolvendo o senador Flávio Bolsonaro (PL), que na convenção do partido que o lançou na corrida presidencial usou um vídeo do pai, Jair Bolsonaro, animado com uso da tecnologia.

As atuais resoluções do TSE já vedam deep fake, ou seja, o uso da IA para reproduzir cenas que nunca existiram, envolvendo pessoas reais. No entanto, não ficou claro quais tipos de situações estão no escopo da norma. O debate foi levado ao TSE em um recurso apresentado pelo PT, que questiona a iniciativa do PL.

Além disso, a Corte Eleitoral deve analisar o uso de recursos audiovisuais em pesquisas de opinião. O caso avaliado envolve um levantamento eleitoral que apontou Flávio Bolsonaro em queda nas intenções de voto. No entanto, o instituto que fez a pesquisa reproduziu um áudio para os entrevistados, após eles responderem às perguntas. O áudio é de uma conversa em que Flávio pede dinheiro para Daniel Vorcáro, dono do Banco Master, supostamente para financiar o filme *Dark Horse*, sobre o ex-presidente. A Polícia Federal investiga se os recursos foram de fato empregados na produção, como

Reprodução/YouTube



PL usou IA do ex-presidente na convenção que confirmou Flávio Bolsonaro na corrida ao Planalto

Lula aciona Corte

A campanha do presidente Lula protocolou duas ações contra os candidatos Renan Santos (Missão) e Ronaldo Caiado (PSD), ontem, por causa de declarações durante o debate da Band. O ex-governador tentou associar Lula às investigações em andamento na Polícia Federal contra seu filho Fábio Luís Lula da Silva. Já Renan chamou o presidente de "bêbado" e "ladrão".

alegou o senador e outros suspeitos de envolvimento no caso.

No fim do mês passado, a defesa de Flávio, negou, no **TSE**, que o vídeo produzido por inteligência artificial e apresentado na convenção seja um pedido explícito de voto.

Bolsonaro está em prisão domiciliar em razão da condenação a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. Ele está proibido de usar as redes sociais ou receber visitas com objetivo político-partidário.

No vídeo, o personagem com a

imagem do ex-presidente afirma estar "preso e calado por uma decisão arbitrária", alega que "nenhuma prisão vai calar o sentimento de esperança" despertado por seu movimento e pede que os apoiadores recebam Flávio Bolsonaro "de braços abertos" como candidato à Presidência.

Os advogados alegam que os eleitores presentes no evento foram informados de que se tratava de uma produção por inteligência artificial, como determina a legislação eleitoral.

Flávio tenta conter racha na família

» ARMANDO HOLANDA

A candidatura da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL-DF) ao Senado pelo Distrito Federal voltou a provocar tensão no núcleo político da família. O tema foi tratado em uma ligação entre o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato à Presidência da República, e o deputado cassado Eduardo Bolsonaro, que tem feito críticas públicas à madrastra nas redes sociais.

Segundo interlocutores de Eduardo, ouvidos pelo **Correio**, Flávio demonstrou insatisfação com a postura do irmão e com os ataques direcionados não apenas a Michelle, mas também a aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro.

No último domingo, Eduardo compartilhou uma publicação do influenciador Allan dos Santos que colocava em dúvida a candidatura da ex-primeira-dama. Na postagem, o blogueiro afirmou preferir as candidaturas da deputada Bia Kicis (PL-DF) e do ex-desembargador Sebastião Coelho (Novo-DF) à de Michelle.

Eduardo endossou a mensagem com a frase "triste, mas verdadeiro", sinalizando concordância com a avaliação. A manifestação repercutiu entre aliados e integrantes do entorno bolsonarista, justamente

em um momento em que a família tenta organizar suas forças para a disputa eleitoral.

A relação dos filhos de Bolsonaro e a ex-primeira-dama já foi marcada por episódios públicos de hostilidade, sobretudo durante o mandato presidencial. Carlos Bolsonaro, o filho 02, protagonizou embates com Michelle em diferentes momentos, inclusive em discussões relacionadas à comunicação do governo e à influência exercida pela então primeira-dama sobre decisões do entorno presidencial.

Eduardo também já se envolveu em desentendimentos com a madrastra. Os episódios, embora nem sempre tenham sido explicitados, alimentaram a percepção de que havia uma disputa por espaço e influência dentro do grupo político ligado.

Michelle, por sua vez, consolidou uma base própria entre setores conservadores e religiosos e passou a ser tratada como um dos principais ativos eleitorais do bolsonarismo.

A tensão familiar ganhou novos contornos depois que Jair Bolsonaro passou a ser alvo de restrições judiciais. Com o ex-presidente impedido de disputar a eleição, nomes de sua família passaram a disputar protagonismo.

Ataques públicos contra Michelle, especialmente quando partem de um integrante da própria família, podem ampliar fissuras justamente no momento em que o grupo busca transformar a popularidade de Jair Bolsonaro em votos para seus sucessores.

Renan Santos quer bomba atômica

Reprodução



Candidato diz que medida é necessária para país ter respeito internacional

O candidato Renan Santos, que disputa a Presidência da República pelo Missão, defendeu que o Brasil altere a Constituição para permitir o desenvolvimento de armas nucleares. De acordo com ele, a medida seria necessária para que o país conquiste respeito internacional.

"Se o Brasil quiser ser uma das cinco maiores nações do mundo, que se presta a sentar à mesa com Estados Unidos, Índia, Rússia e China, vai precisar ter soberania, a soberania sobre o seu próprio território, soberania militar, e vai ter que discutir ter bombas atômicas", disse em sabatina na TV Globo ontem.

Em outro momento, o candidato lembrou a situação da Venezuela, invadida por forças dos Estados Unidos que capturaram Nicolás Maduro, no começo deste ano. "A Coreia do Norte é respeitada internacionalmente, coisa que a Venezuela não foi", citou ele, destacando que o país asiático desenvolveu armas nucleares.

Questionado sobre como levaria a intenção adiante, Renan disse que buscaria alteração na Constituição. Também disse que não atenderia uma das regras do Mercosul que determina a desnuclearização dos países do bloco em relação a armas de destruição em massa.

O presidenciável afirmou, também, que não cumpriria decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) que fossem consideradas ilegais.

"Qualquer cidadão, diante de uma decisão ilegal, pode não cumprir. Na verdade, ele tem um dever de não cumprir. Decisão ilegal não se cumpre."

Renan Santos foi perguntado sobre declarações de que, se assumir o governo, "haverá banho de sangue" no primeiro dia, referência a eventuais operações contra o crime organizado nas favelas do Rio de Janeiro e em outras regiões do país. "As pessoas do Brasil estão implorando

para que a gente faça justiça contra essas figuras terríveis, esses demônios que estão matando a gente. E cabe ao presidente da República liderar as pessoas nessa guerra", disse. "Falo do banho de sangue. Pode não ser a palavra mais bonita para a pessoa que está assistindo em casa, mas é a única coisa que eu posso fazer como resposta a alguém que está com uma arma apontada a uma pessoa", completou. (RS)

» Caiado: fim da 6x1 é "tese oportunista"

O candidato do PSD à Presidência, Ronaldo Caiado, chamou ontem a PEC do fim da escala 6x1 de "tese oportunista". Durante sabatina realizada pela rádio CBN e os jornais *O Globo* e *Valor Econômico*, ele não disse, porém, ser contrário ao tema. Segundo o presidenciável, o texto não traz o impacto para micro e pequenos empresários. "Tudo aquilo que vem para melhorar a vida da pessoa, que vem para diminuir a carga horária, dar mais qualidade de vida, eu defendo tudo isso. Agora, eu não posso defender uma tese que seja oportunista do momento", frisou. O candidato do PSD afirmou ainda considerar que mexer na Previdência Social não altera o equilíbrio fiscal. Ele disse que não pretende tocar no que chama de "direito adquirido" dos contribuintes.

» Atendimento primário na saúde, promete Zema

O candidato à Presidência Romeu Zema (Novo) cumpriu agenda, ontem, na região do Vale do Mucuri, em Minas Gerais. Ele visitou o Hospital Regional de Teófilo Otoni, inaugurado em maio deste ano, e conversou com moradores sobre a importância da obra. Segundo prometeu, se eleito, a prioridade na área da saúde será reforçar o atendimento primário, realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Ele pregou o aumento da infraestrutura da rede hospitalar, com a construção de novas unidades e hospitais em locais isolados. "Na minha gestão em Minas, fizemos cinco hospitais e 400 UBS. Como presidente, quero levar esse padrão de atendimento e dignidade para todo brasileiro. (...) A prioridade é o atendimento primário. Ninguém tem dignidade se tem que viajar duas ou três horas para fazer um exame", argumentou o ex-governador do estado.



WINDSOR HOTEIS

HÁ 40 ANOS NOS MELHORES CENÁRIOS DO BRASIL

Há 40 anos, a Rede Windsor integra a história do turismo brasileiro.

Com 17 hotéis no Rio de Janeiro e em Brasília, destaca-se pela excelência em hospedagem, gastronomia e eventos.

A Rede Windsor reúne tradição, solidez e cuidado em cada experiência, proporcionando momentos memoráveis para hóspedes, clientes e parceiros.



Windsor

Tradição e excelência em cada detalhe

windsorhoteles.com
(21)2195-7800